

EDITORIAL

Os estudos sobre o insólito convergem em um ponto: a compreensão de que sua figuração é transversal a distintos registros e formas midiáticas. Suas manifestações no horror se somam à presença em campos tão distintos como a ficção científica, os memes políticos, a fantasia e produções documentais em diversos suportes de linguagem. O ponto de convergência está nas formas com que o não-habitual, o não familiar, o imaginário, o fantástico e o estranho são evocados como experiências *reais* e assim propostos, em uma relação que mobiliza desnaturalizações, utopias/distopias e rupturas de mundos rotinizados.

Nesta edição de **Insólita**, destacamos a diversidade de objetos e lentes de análise para os estudos da fantasia, do insólito e do imaginário, em sintonia com o objetivo da revista de amplificar nosso campo de estudos. Contamos, neste número, com seis artigos que revelam a diversidade da produção científica sobre objetos midiáticos que manifestam as presenças do insólito na cultura audiovisual contemporânea.

Simão Farias Almeida propõe, em “Temporalidades pós-coloniais entre discursos distópicos das mudanças climáticas em *Interestelar*”, uma análise que articula os debates sobre o projeto colonial e seus impasses tardios à luz da exploração pós-apocalíptica de *Interestelar* (2014), de Christopher Nolan, revelando na narrativa do filme as existências minorizadas e os processos de resistência a liminaridades hegemônicas, à guisa de soluções para o futuro.

As reconfigurações do espaço na fantasia são o objeto de “Elementos da fantasia urbana na produção audiovisual”, de Carlos Eduardo Mendes de Araújo Couto. O texto avalia o subgênero da fantasia urbana, seus trajetos no mercado e na reflexão teórico-estrutural e sua figuração nas obras *Penny Dreadful* (dir. John Logan, 2014-2016) e *Cidade Invisível* (dir. Carlos Saldanha, 2021). A análise revela recorrências e novas formas de pensar a cidade a partir dos elementos da fantasia, nascida na literatura e notavelmente presente no audiovisual contemporâneo.

Gustavo Furtuoso e Gabriela Borges Martins Caravela, por sua vez, apresentam “Mídias, fantasmas e percepção: horror e simulação em *We Are All Going to the World's Fair*”. Destaca-se a proposição de um estudo que aciona os conceitos de simulação e hiper-realidade em uma análise do filme *We Are All Going to the World's Fair* (Schoenbrun, 2021) para discutir como a apresentação de

temas tradicionais do horror - como o desconhecido, o imponderável e o sobrenatural - é reconfigurada pela maneira como a tecnologia altera nossa percepção e concepção do real.

No texto “A dimensão mito-teológica conotativa do suicídio de Deus em ‘Begotten’ (1990)”, Victor Finkler Lachowski e Murilo de Castro desenvolvem um estudo sobre os signos sócio-culturais-religiosos encontrados no filme *Begotten* (1990), de E. Elias Merhige. A partir de uma breve análise da obra e uma discussão acerca de conceitos baseados em autores como Nietzsche, Freud e Feuerbach, o artigo procura responder à questão: o que se esconde no ruído de *Begotten*? Na resolução desse objetivo fantasmático, chega-se à construção de uma dimensão mito-teológica.

Cristina Junqueira Lacerda, em “Bicho da carneira: uma análise discursiva de uma lenda no jornalismo de televisão”, apresenta uma reflexão crítica sobre a forma como o telejornalismo representa as percepções da sociedade quanto à própria identidade local, que é continuamente construída. Através da análise estrutural e discursiva de uma das reportagens especiais do programa Terra de Minas da Rede Globo (veiculadas em 2012 e 2013), na qual se apresenta a história de uma lenda da cidade de Pedra Azul conhecida como bicho da carneira, busca-se compreender de que forma as lendas são sancionadas como valor cultural. Como resultado do trabalho, observa-se que a liberdade criativa de produção pode ser utilizada para legitimar e reforçar valores socioculturais através do registro de lendas e mitos locais.

No último artigo dessa edição, “Changelings, Desire, and Illusion: a Study on the Double in the Series *Katla*”,¹ Anderson Lopes da Silva investiga a representação do duplo por meio do tema folclórico nórdico dos *changelings* na série islandesa *Katla* (2021). Para tanto, o autor busca: compreender a complexidade narrativa e estética da série, particularmente em suas transições entre o *noir* nórdico e o pós-*noir* nórdico; explorar como o contexto cultural islandês, especificamente a geomitologia do vulcanismo, molda o desenvolvimento narrativo; e, por fim, analisar a personagem principal, Gríma, como uma ilustração do duplo através dos *changelings*, com o objetivo de entender sua caracterização narrativa, constituição existencial, afiliações etiológicas e relacionamentos ontológicos.

Além dos Artigos, essa edição de **Insólita** ainda apresenta um Poema, escrito por Fabricio Moraes Pereira, *Madre torpe*, e uma Entrevista, feita por Fabiano Pereira com o cineasta português Edgar Pêra, “Sínteses e relevos: a sobreposição de imagens e o 3D como asas para a imaginação híbrida no cinema de Edgar Pêra”. Vale destacar também nossa Capa, criada por Genio Nascimento, cuja ilustração, *Nature's Child II*, é uma releitura da obra de Adam Burke, mas com elementos que conversam com o poema *Madre torpe*.

¹ Tradução do próprio autor: “*Changelings*, desejo e ilusão: um estudo sobre o duplo na série *Katla*”. O artigo está publicado em inglês, língua em que o texto foi originalmente escrito.

Agradecemos, por fim, aos autores, pareceristas e ao corpo editorial responsável por erguer mais uma edição de **Insólita**. Na próxima edição, além dos trabalhos em fluxo contínuo, lançamos como foco o dossiê **“Narrativas do insólito, distopia e utopia: invenções estéticas, política do imaginário e futuros em disputa”**, com o objetivo de mapear e problematizar como produções culturais e artísticas latino-americanas e ibero-americanas, em diversos campos, articulam o incomum, o fantástico e o especulativo com sentidos políticos, estéticos e éticos.

Boa leitura!

Os editores

EQUIPE EDITORIAL

Editores executivos

Rogério Ferraraz (UAM)

José Augusto Mendes Lobato (UAM)

Nara Lya Cabral Scabin (INTERCOM/PUC Minas)

Genio Nascimento (INTERCOM/Unitau)

3

Planejamento gráfico

Ana Carolina Chaga (UAM)

Arte da capa

Genio Nascimento (INTERCOM/Unitau)

Revisão

José Augusto Mendes Lobato (UAM)

Autores desta edição:

Anderson Lopes da Silva

Carlos Eduardo Mendes de Araújo Couto

Cristina Junqueira Lacerda

Fabiano Pereira

Fabricio Moraes Pereira

Gabriela Borges Martins Caravela

Gustavo Furtuoso
Murilo de Castro
Simão Farias Almeida
Victor Finkler Lachowski

Conselho editorial

Alcebíades Diniz Miguel (UNICAMP)
Anderson Lopes (GELiDis-USP)
Ana Maria Acker (ULBRA)
Fabio Camarneiro (UFES)
Fernanda Elouise Budag (FECAP/UFSM)
Filipe Falcão (UNICAP)
Jamer Guterres de Mello (UAM)
José Luiz Aidar Prado (PUC-SP)
Juliana Tonin (PUCRS)
Laura Loguercio Cánepa (UNIP)
Maria Zilda Cunha (USP)
Rodrigo Carreiro (UFPE)
Rose de Mello Rocha (ESPM-SP)
Rosana de Lima Soares (USP)
Sheila Schvarzman (UAM)
Thiago Pereira Falcão (UFPB)
Thiago Vasquez Molina (Unitau)
Tiago José Lemos Monteiro (IFRJ)
Vicente Gosciola (UAM)
Zuleika De Paula Bueno (UEM)